



COM CHUVA E SEM ESPERANÇA: os transplantados esperam na fila, mas não há Ciclosporina e eles terão que voltar semana que vem

Doentes crônicos sem remédios

Pacientes esperam em filas, mas não conseguem os medicamentos

Dimmi Amora

• O drama de necessitar de um remédio para sobreviver não é o pior para os doentes crônicos do Rio. Desde janeiro, a distribuição dos medicamentos que garantem a vida desses pacientes está irregular. Quando há o remédio, é entregue apenas uma quantidade suficiente para dez dias. Transplantados e doentes renais crônicos esperam na fila para saber se vão conseguir receber o remédio. Ontem, por exemplo, não havia Ciclosporina, essencial para evitar a rejeição em transplantados, no único posto de distribuição de medicamentos do estado, no Centro do Rio. As quase cem pessoas que esperavam sob chuva na fila terão que voltar na próxima semana. Muitos já não tinham mais o medicamento em casa para o fim de semana.

Mais desesperados, alguns pacientes foram até o Hospital Geral de Bonsucesso, mesmo sabendo que o local não distribui medicamentos, para tentar conseguir a droga. Segundo a médica Suzimar Loja, que trabalha no setor de transplantes, foi feito um contato com a secretaria para tentar os medicamentos.

— Estes pacientes não podem ficar

nem um dia sem o medicamento. Se ficarem já estão correndo risco de rejeição do órgão — disse a médica.

O secretário de Saúde, Gilson Cantarino, anunciou ontem que vai descentralizar a distribuição de medicamentos para pacientes crônicos a partir de maio, quando ele acredita que a situação estará normalizada. A medida foi anunciada numa reunião na secretaria com representantes dos doentes.

Nova Iguaçu e Niterói terão postos de distribuição

Nos próximos dias, já haverá distribuição em Nova Iguaçu e Niterói. A secretaria ainda estuda quais são as outras cidades que terão distribuição. Além disso, os medicamentos voltarão a ser entregues para serem usados por um período de 30 dias.

— Reconhecemos o sacrifício destes pacientes, mas estamos providenciando a entrega em pólos. A situação é de emergência — disse o secretário.

Cantarino explicou que a distribuição está com falhas por causa de uma dívida de R\$ 30 milhões deixada pelo Governo anterior. Como a Secretaria de Saúde fica com apenas R\$ 4,5 milhões dos R\$

79 milhões de custeio enviados pelo SUS para o Rio (o restante vai para os municípios), o Governo teve que renegociar a dívida para continuar recebendo medicamentos. Além disso, os remédios aumentaram 40%.

A dona de casa Dulce de Oliveira Silva, de 39 anos, está correndo um risco dez vezes maior que um transplantado normal. Ela não toma há dez dias a Ciclosporina, um dos remédios necessários para sua sobrevivência como transplantada do coração. Moradora da Pavuna, ela chegou na fila do posto de distribuição da Rua Moncorvo Filho, no Centro, às 6h30m. Na chuva, ela esperava sua vez do lado de fora:

— Em março fui cinco vezes ao posto e não consegui a medicação. Esta é a segunda vez em abril. Ligo todo dia e eles dizem que não tem o medicamento.

Como o posto é o único do estado, a fila é composta por pessoas de todos os lugares. O aposentado Fernando Lopes, de 76 anos, saiu de Cabo Frio, na Região dos Lagos, às 6h. Chegou na fila às 8h e tinha previsão para ser atendido somente à tarde. Ele fez quimioterapia contra um câncer de próstata e precisa do Androcur para sobreviver.